



RICARDO AZEVEDO

A casa do meu avô



Edição reformulada, com novos desenhos e projeto gráfico do autor



A casa do meu avô



Vou tomar um trem agora
Vou pegar um avião
Vou de ônibus, de carro
De barco, vou de charrete
De lambreta, motoneta
Patinete, bicicleta
Se precisar vou a pé
Pra casa do meu avô.

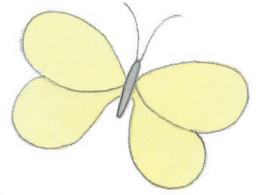
Na casa do meu avô
Além do jardim florido
Plantado pelo seu Júlio
Além de ter um cachorro
Dengoso mas furioso
Das conversas lá no quarto
Do tio Nená que é tantã
Do piano da vovó
Tocando misterioso
De tantos livros bonitos
Da comida da Geralda...
Na casa do meu avô
Ou melhor, na casa ao lado
Mora uma certa pessoa
Que se chama Isildinha.

Ah como é boa essa vida
Na casa do meu avô!
Bem melhor do que sorvete
Mais gostosa que bombom
Que refresco, chocolate
Bolo, bala, caramelo.
Ah como é doce essa vida
Na casa do meu avô!

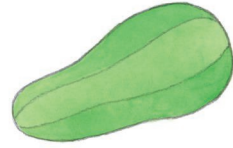




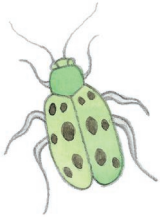
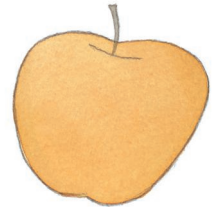
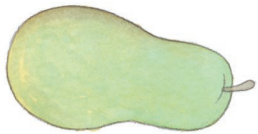
Jardineiro português (Seu Júlio)



Que jardim bonito
Bem atrás da casa!
Que perfume têm
As flores coloridas.
Rosas, cravos, margaridas
Damas-da-noite e primaveras
Violetas, sempre-vivas
Lírios, gerânios, unhas-de-gato.



Que pomar bonito
Bem atrás da casa!
Quanta sombra,
Quanta paz existe nele.
Laranjeiras, bananeiras
Peras, pitangas, jabuticabas
Pessegueiros, caquizeiros
Mangas, goiabas, frutas-do-conde.



Quem plantou
Esse jardim tão precioso?
Quem plantou
Essa esperança em minha vida?
Quem depois no fim do dia
Fala de lobos, lembra moinhos?
Quem de noite, quando dorme
Sonha sementes, sonha raízes?

